

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

CAOS

POLÍTICO

BRASIL

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

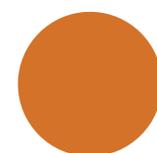
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

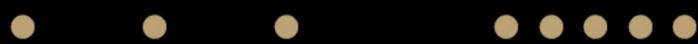
Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546



CAPÍTULO 1
CENA,
RESISTÊNCIA
E EXPERIMENTAÇÕES
digitais



VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva
(PPGAC/UFBA, UNEB)¹

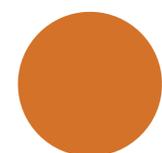
Michel Silva Guimarães (UNEB)²

__RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre o projeto de extensão VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS – Intersecções entre Artes, Educação, Saúde e Tecnologias no combate ao COVID-19, desenvolvido pelo curso de

¹ Doutorando em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA), sob orientação da Prof^a Dr^a Eliene Benício, Mestre em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA), professor substituto (UNEB), ator, cantor, diretor de teatro, professor, sambador, rezador e cordelista. Bolsista CNPq.

² Doutor em Literatura e Cultura (PPGLitCult/UFBA), Mestre em Literatura e Cultura (PPGLitCult/UFBA), professor substituto (UNEB), professor, diretor teatral e dramaturgo.



Licenciatura em Teatro da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), Campus VII, Senhor do Bonfim-BA. O projeto consistiu na produção de dez vídeos em formatos artísticos livres, publicados em um canal no *YouTube* e compartilhado nas redes sociais. Versou sobre os temas sensíveis à pandemia em contextos globais e locais, como forma de contribuir para a disseminação de informações e de cuidados úteis no combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus. Buscou-se, ao longo do processo, alternativas artísticas de enfrentamento à nova realidade imposta pela pandemia, bem como a investigação de possíveis espetacularidades em ambientes virtuais.

__PALAVRAS-CHAVE

Videoartes contra o coronavírus, Licenciatura em Teatro UNEB, pandemia, espetacularidades, etnocenologia

__ABSTRACT

This work presents reflections on the extension project VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS - Intersections between Arts, Education, Health and Technologies in the fight against COVID-19, developed by the Theater Licentiate Degree of the UNEB (State University of Bahia),



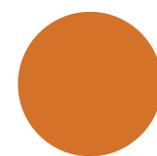
Campus VII, Senhor do Bonfim-BA. The project consisted of producing 10 videos in free artistic formats, published on a YouTube channel and shared on social networks. It addressed pandemic-sensitive topics in global and local contexts, as a way of contributing to the dissemination of information and care useful for fight against the pandemic caused by the new coronavirus. Throughout the process, artistic alternatives were sought to face the new reality imposed by the pandemic, and the investigation of possible spectacularities in virtual environments.

__KEYWORDS

Vidoartes, Theater Licenciante Degree UNEB, pandemic, spectacularities, ethnocenology.

Basta o surgimento
De uma praga invisível
De tamanho minúsculo
Que pareça invencível
Que provoque reflexão
Com proporção incrível

(Trecho do Cordel de Débora Almeida, desenvolvido para o projeto)



A pandemia provocada pelo novo coronavírus veio com um poder devastador sobre o nosso mundo, obrigando-nos a rever as certezas que nós tínhamos e provocando reflexões de proporções incríveis. Diante dela, precisamos partir para um mundo novo, lutando contra o covid-19 e, ao mesmo tempo, tentando aprender a conviver com este mal que nos acomete enquanto indivíduos, enquanto sociedade, enquanto profissionais. Nós, artistas, sentimos de maneira particular os efeitos desta pandemia e do necessário distanciamento social. Somos do “espetáculo vivo” e, também, do espetáculo “ao vivo”.

Ainda estamos, em maior ou menor grau, sendo obrigados a enfrentar a ausência do calor do público que nos completa, dos aplausos que alimentam nossas almas. Nós precisamos do público, assim como o mundo precisa da arte, porque todo o mundo é arte. Por essas razões, buscando alternativas para o desenvolvimento de atividades do curso de Licenciatura em teatro da UNEB, Campus VII, Senhor do Bonfim, propusemos o projeto de extensão com o título *VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS - Intersecções entre Artes, Educação, Saúde e Tecnologias no combate ao COVID-19*, aprovado pelo Edital PROEX³/UNEB nº 030/2020, contemplado com uma bolsa de extensão. Enfrentamos nossos medos, nossas dificuldades técnicas, para nos aventurarmos no mundo do audiovisual, com passos

³ Pró-Reitoria de Extensão

lentos, tropeços e acertos, com o intuito de, passada essa pandemia, podermos deixar nossa contribuição artística e educativa para a História da Arte no Brasil – e em nosso território – no combate ao coronavírus.

Este projeto, coordenado pelos professores Filipe Dias dos Santos Silva e Michel Silva Guimarães, teve como objetivo promover diálogos e cruzamentos nas áreas de Artes, Educação, Saúde e Tecnologias para a produção de conteúdos digitais de roupagem artística que contribuíssem no processo de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus. A monitora selecionada, Tatá Barbosa, responsável pela edição dos vídeos, contou com a colaboração dos monitores voluntários Celo Cardoso, Lucas Souza, Murillo Aguiar, Melissa Bonfim e Uriel Caruano para a produção dos conteúdos artísticos e audiovisuais, além de artistas da região, de outros estados e países, bem como a própria bolsista e os coordenadores (que também se experimentaram na produção dos conteúdos). O projeto foi realizado entre os dias 15 de maio e 15 de agosto de 2020, tendo como resultado a publicação de dez vídeos disponibilizados no canal do *YouTube VIDEOARTES CONTRA O CORONAVIRUS*, acessível através do link <<https://www.youtube.com/channel/UCfhGEiqjAgFND0wVj0YwYVA>> (Acessado em 01/10/2020).

A pandemia provocou artistas de diversos setores a



reinventarem formas de se relacionar com o público, bem como a descobrirem novos modos de trabalhar, resistir e sobreviver. Nesse sentido, em função do necessário isolamento social, as redes sociais e as plataformas digitais se apresentaram como principais meios de veiculação das produções, bem como de contato com o público. Contudo, os artistas das artes do espetáculo foram os mais afetados, pois necessitam da presença do público para concretização de suas respectivas artes, a exemplo do teatro, da dança, do circo etc. Os cursos de arte nas universidades também foram afetados, motivo para o florescer de novas reflexões e percepções. Como as pesquisas e os projetos de extensão podem ser desenvolvidos remotamente por mediação digital? Outra questão que se delineou foi a possibilidade de se investigar a noção de espetacularidades nos ambientes virtuais.

A espetacularidade, noção discutida na etnocenologia, é pensada para os estudos dos comportamentos espetaculares humanos:

[...] em algumas interações humanas – não em todas – percebe-se a organização de ações e do espaço em função de atrair-se e prender-se a atenção e o olhar de parte das pessoas envolvidas. Aí, e então, [...] podemos perceber uma distinção entre (mais uma vez, de modo metafórico) atores e espectadores. Aqui e agora, a consciência reflexiva sobre essa distinção é maior e – geralmente – mais visível e clara.



Trata-se de uma forma habitual, ou eventual, inerente a cada cultura, que a codifica e transmite, de manter uma espécie de respiração coletiva mais extraordinária, ainda que para parte das pessoas envolvidas possa se tratar de um hábito cotidiano (BIÃO, 2009, p. 36-37).

A espetacularidade, desse modo, dedica seu olhar às interações humanas, uma vez que pensada para a análise e o estudo das apresentações cênicas de modo mais tradicional, com a presença do público, de como os comportamentos se alteram na interação entre o performer e aquele que o assiste, que a etnocenologia francesa (PRADIER, 1999) viria a chamar de “*spectacle vivant*”, segundo Bião:

[...] a expressão francesa “*spectacle vivant*”, que, em nossa opinião, traduz-se mal para “espetáculo vivo”. Na verdade, talvez fosse melhor como tradução a expressão “espetáculo ao vivo”, para designar aquele fenômeno que ocorre num mesmo tempo/ espaço compartilhado por artistas e público e que se constitui no cerne dos objetos de estudo da etnocenologia (BIÃO, 2009, p. 66).

Poderia a etnocenologia estudar as espetacularidades para além do contato presencial e corporal entre o performer e seu público? Ainda recorrendo a Bião, no texto *Estética performática e cotidiano* (1996), o autor aponta a performance e as novas tecnologias como paradigmas da contemporaneidade, questionando-se como

as tradições podem dialogar com as novas tecnologias e se podem conviver e se reinventar mutuamente. De certo, muitos trabalhos permeiam esses diálogos dentro e fora da universidade. No entanto, a etnocenologia se arvora nesse solo ainda timidamente, com poucas publicações na área. Da Costa (2011), da perspectiva da arquitetura – distante, mas não totalmente, das artes da cena – oferta um interessante tensionamento entre a espetacularidade e o cinema:

No cinema, apesar da imagem acontecer dentro dos limites do seu espaço próprio (a tela) e em oposição ao espaço (sala de exibição) de quem observa (o espectador) — semelhante ao teatro —, a experiência do espectador se dá de forma diversa (DA COSTA, 2011, p.157).

A possibilidade de estudar a espetacularidade, pensada para análise dos espetáculos ao vivo sob a perspectiva relacional dos sujeitos, ainda é pouco discutida no que tange pensar possíveis análises de obras artísticas audiovisuais, sobretudo pelo fato da relação performer/espectador se dá de forma indireta. A etnocenologia carece, nesse sentido, de reflexões teóricas mais elaboradas que sustentem possíveis estudos posteriores, ofertando aos potenciais pesquisadores parâmetros para fundamentação de suas análises.

Ao pensar nesta lacuna enquanto um disparador,



resolvemos dar nossos passos iniciais. Não no sentido de realizar análises, de antemão, das qualidades espetaculares de trabalhos artísticos audiovisuais já prontos. Colocamos esse anseio que nos move como mola propulsora da pesquisa: ao invés de estudar a espetacularidade, propusemos, num primeiro momento, o exercício de pesquisar como nós, artistas das artes do espetáculo, podemos pensar a espetacularidade da dança e do teatro, por exemplo – através de nossos recursos corpóreos vocais –, na elaboração de conteúdos voltados para as mídias digitais. Longe da intenção de ganhar seguidores, concentramos nossos esforços, do ponto de vista teórico metodológico, em traçar estratégias de como (re)produzir a espetacularidade das artes do espetáculo no meio audiovisual, no sentido de tentar entender como essas construções operam.

Nesse viés, lançamos mão do novo paradigma das pesquisas contemporâneas em artes (HASEMAN, 2015), que têm como matéria prima (ou impulso/motivo) a prática para a posterior reflexão teórica. No emaranhando das novas metodologias paradigmáticas da pesquisa em arte, podemos citar, conforme FERNANDES *et al.* (2018), uma série de perspectivas metodológicas que dialogam entre si na linha da Prática como Pesquisa (*Practice as Research*), dentre elas a Pesquisa Performativa (*Performative Research*), a Pesquisa-guiada pela Prática (*Practice-led Research*) e a



Pesquisa-baseada na Prática (*Practice-based Research*).

A investigação se deu ao colocarmos nossos materiais vocais e corporais na produção de espetacularidades audiovisuais e experimentarmos seus compartilhamentos em redes sociais. Indo além, as estratégias de edição, montagem e produção de roteiro também devem ser consideradas como práticas motoras da pesquisa. O trabalho resultou em 10 vídeos publicados semanalmente. Em cada uma das semanas, uma avaliação precedia o planejamento da próxima publicação. Esse laboratório de pesquisa em andamento nos colocou como corpos moventes no processo de investigação. Teve por objetivo desenvolver, também, aprendizados sensoriais que nos permitirão, posteriormente, estudar os processos de construção de conteúdos dos profissionais conhecidos como *influencers* digitais.

De acordo com uma das principais premissas da etnocenologia (BIÃO, 2009) – reverberando um princípio inerente às etnociências (SILVA, 2019) – não é possível construir um olhar sobre o outro sem que o pesquisador se coloque no lugar desse outro, praticando, assim, a alteridade. Portanto, a execução dessas práticas e a reflexão sobre elas movem nossa percepção enquanto pesquisadores, a fim de que possamos, a partir das sensações experienciadas, produzir maneiras próprias de notar, descrever, expor etc. o modo particular como essas experiências nos atravessam,



colocar essas percepções em contato com outras, e, assim, produzir e compartilhar o conhecimento de uma maneira subjetiva e perspectival e, ao mesmo tempo, dialógica.

O que faz certos influenciadores digitais obterem tanto sucesso e outros nem tanto? Seriam as questões envolvidas (também) na noção de espetacularidade? Talvez não seja possível construir essas possibilidades de estudos se não experienciarmos o que seria essa produção de conteúdo, pensando especificamente nas questões da espetacularidade. Nossa prática, desse modo, resultou em dez produções que exploraram as mais variadas linguagens artísticas sem, no entanto, perder o foco principal do projeto nem a sensibilidade ao momento político, histórico e social: a disseminação de informações relevantes, cuidados importantes e o combate à pandemia.

Nas dez edições publicadas, contamos com a participação de diversos artistas, especialistas e profissionais que deixaram suas contribuições. A bióloga, cordelista e professora Débora Almeida compôs o Cordel A arte do isolamento, em nosso primeiro vídeo (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1J-doFH8g3c&t=5s>> Acessado em 01/10/2020), com o objetivo de mostrar a dimensão de um vírus de tamanho pequeno, mas de graves consequências. Além de ressaltar a importância dos cuidados que as pessoas devem ter diante da pandemia da Covid-19, salientando a

necessidade das artes para a manutenção do bem-estar pessoal e do equilíbrio emocional.

O segundo vídeo (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RqMFSBY12zg>> Acessado em 01/10/2020), publicado no dia 12 de junho, abordava o amor em tempos de pandemia, mesclando trechos de poesias, reflexões e informações que elucidam como é difícil falar de amor nesse momento complexo, no qual o pessimismo, muitas vezes, é um sentimento coletivo. Neste vídeo, contamos com a participação da psicóloga Manuela Amorim.

Já nosso terceiro vídeo (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WBJ5RPjtJxQ&t=44s>> Acessado em 01/10/2020) trouxe um apelo à população sobre a importância dos moradores das grandes cidades não viajarem para o interior nos festejos do São João de 2020, a fim de evitar a contaminação, pelo covid-19, dos habitantes da zona rural, sem estrutura hospitalar. Tivemos, nesta edição, a participação da Comunidade da Lagoa da Roça, da cidade de Brejões-BA.

No dia 23 de junho de 2020, antecipamos a quarta edição do videoartes (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C2DKnhQBRjw&t=291s>> Acessado em 01/10/2020. 2020) – sempre publicado às sextas-feiras – para falar do São João de Senhor do Bonfim, cidade que sedia nosso



curso de Licenciatura em Teatro da UNEB –, um dos festejos juninos mais tradicionais da Bahia, também afetado pela pandemia. Contamos com o roteiro do Professor Doutor Reginaldo Carvalho que, diante da situação vivida, apresentou uma visão da festa no contexto da pandemia provocada pelo novo coronavírus, mostrando que é preciso se reinventar, mas, ao mesmo tempo, tomando conhecimento da nossa história. Ele sinalizou que a observância dos valores presentes nestes festejos passa por um processo de educação através da arte, fundamental em contextos como este. No vídeo, artistas, estudiosos e personalidades bonfinenses deixaram suas contribuições.

A quinta edição do VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KccrQID1XWQ> Acessado em 01/10/2020) trouxe uma abordagem da Literatura em tempos de Pandemia, com roteiro do Professor Doutor e também coordenador deste projeto, Michel Guimarães. Nesta edição, enredos que apresentam temáticas como doença, epidemia e quarentena – e ajudam a pensar sobre a pandemia que estamos vivendo – foram apresentados.

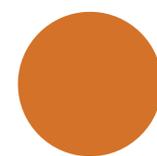
Já a dança e as “danças populares” constituíram tema da sexta edição (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xy9g1PLO2OU>> Acessado em 01/10/2020) do projeto, com participação de artistas locais, nacionais e

internacionais e o depoimento da Professora Mestra Edeise Gomes (UESB). A produção apresentou estilos de danças urbanas como *Krump*, *Livre*, *Hip Hop*, *Vogue* e *Break*. Uma mistura própria dos movimentos culturais, que descobrem, na tradição, o poder de se reinventar: com a pandemia, as pessoas tiveram que renovar o sentido de comunidade e de ancestralidade para manter viva a cultura popular.

Danças urbanas ganharam espaço
Bebendo em nossas raízes
Krump com samba de velho no pedaço
Nos torna ainda mais felizes
Vogue e stilleto dançando cordel
Faz embolada em nossas matrizes

(Trecho do Cordel de Filipe Dias, desenvolvido para o projeto)

Nosso sétimo vídeo (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YZF06495c0M&t=138s>> Acessado em 01/10/2020) com roteiro de Tatá Universo, abordou o Teatro na pandemia. O audiovisual mostrou algumas maneiras de como o teatro tem sobrevivido à pandemia, utilizando a mediação tecnológica, através dos ambientes virtuais, para se reinventar. Com produções ao vivo ou gravadas, os artistas utilizam a criatividade para superar este momento.



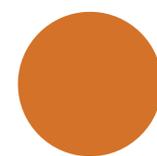
Teatro na pandemia: modos de sobrevivência contou com a leitura dramática do primeiro ato da peça *Ao Dente*, de Tatá Universo, monitora deste projeto, e participação de artistas de Senhor do Bonfim e Campo Formoso.

A pandemia do novo coronavírus evidenciou e aumentou as desigualdades sociais no Brasil, um país com mais de 200 milhões de habitantes, onde mais de 50% solicitaram o auxílio emergencial, demonstrando as desigualdades socioeconômicas. Para refletir sobre essa problemática, o projeto realizou a oitava produção (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1q9sF1yWsWk>> Acessado em 01/10/2020) intitulada *A população negra na pandemia*, com roteiro de Michel Guimarães e participação da advogada Alessandra Sena Passos de Moraes.

A pandemia também tem afetado o circo de maneira muito profunda. Por esta razão, a nona edição do VIDEOARTES (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=y2LoEcOKWwY>> Acessado em 01/10/2020) trouxe a temática *Circo na Pandemia*, refletindo sobre a condição dos artistas circenses. Em meio à pandemia, sem poderem realizar suas apresentações, estes artistas ficaram à mercê de doações voluntárias e auxílios do governo (que nem sempre contemplam a todos). O vídeo contou com o depoimento da circense itinerante Mariana Costa, bem como de artistas circenses da cidade de Senhor do Bonfim.

Ao longo de quase três meses de produções semanais, nós, do “VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS - INTERSECÇÕES ENTRE ARTES, EDUCAÇÃO, SAÚDE E TECNOLOGIAS NO COMBATE AO COVID-19” experienciamos, na prática, a produção de conteúdos voltados para as redes sociais como procedimento de pesquisa que objetiva, em um outro momento, a partir das nossas reflexões e avaliações de resultados, bem como de novas experimentações, tecer um arcabouço que nos permita flexionar a noção de espetacularidade, tão cara à etnocenologia, para podermos aplicá-la ao estudo de contextos distintos, dialogando-a com o virtual e, desta forma, talvez forjando a noção de espetacularidades virtuais. Encerramos o projeto com um décimo vídeo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cnX_8LCsE1M> Acessado em 01/10/2020) que retomou e refletiu sobre os trabalhos realizados, mas, sobretudo, ratificou uma certeza ainda maior do poder educativo e transformador da arte, bem como do seu potencial na luta contra o coronavírus.

Que esse capítulo da vida
Nos sirva de reflexão
Oportunidade de crescimento
Para o espírito evolução
Valorizemos a vida



E suas formas de representação!

(Trecho do Cordel de Débora Almeida, desenvolvido para o projeto)

__REFERÊNCIAS

BIÃO, Armindo. **Estética Performática e Cotidiano**. In: Performance, Performáticos e Cotidiano, Brasília, UNB, 1996, p. 12-20.

BIÃO, Armindo. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

DA COSTA, Maria Helena Braga e Vaz. **A cena espetacular: cinema e arquitetura urbana na contemporaneidade**. Artcultura, v. 13, n. 23, 7 maio 2012.

FERNANDES, Ciane; LACERDA, Cláudio Marcelo Carneiro Leão; SASTRE, Cibele; SCIALOM, Melina. **A Arte do Movimento na Prática como Pesquisa**. Anais de Congresso. ABRACE: Natal, 2018. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3913/4126>>. Acessado em 01 out. 2019.

HASEMAN, Brad. **Manifesto pela Pesquisa Performativa**. In: Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP / organização: Charles Roberto Silva; Daina Felix; Danilo Silveira; Humberto Issao Sueyoshi; Marcello

Amalfi; Sofia Boito; Umberto Cerasoli Jr; Victor de Seixas;
– São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.

PRADIER, Jean- Marie. **Etnocenologia**. In : BIÃO, Armindo e
GREINER, Christine. In: Etnocenologia: textos selecionados.
São Paulo: Annablume, 1999.

SILVA, Filipe Dias dos Santos Silva. [A etnocenologia na
ABRACE: 10 anos de reflexões e produções](#). Anais de
Congresso. ABRACE: Campinas, 2018. Disponível em: <[https://
www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/
view/4452/4582](https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4452/4582)>. Acessado em 01 out. 2019.



PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

